

Mercado Comum Europeu; o surgimento das novas nações asiáticas e africanas; a América Latina, etc.

Na segunda série serão tratados problemas brasileiros. A esta altura o aluno já poderá compreender o que representa para um país uma agricultura atrasada absorvendo grande maioria de sua população ativa, uma indús-

tria deficiente baseada na produção de bens de consumo, as grandes diferenças regionais no desenvolvimento do país, como, por exemplo, a Amazônia despovoada com economia baseada na coleta; o Nordeste semi-árido, com população densa e sem recursos para manter e o Sul progressista na agricultura e na indústria.

## Curso de Informações Geográficas

Este ano, no mês de julho, houve mais um curso de Informações Geográficas, destinado aos professores de Geografia do nível secundário, já agora em caráter permanente. Anteriormente o curso era dado de maneira esporádica, dependendo para cada ano, de uma resolução do Diretório Central que o previsse.

A começar de 1961, foi definitivamente estabelecido o curso no período

das férias escolares de julho. No início de cada ano, mês de fevereiro, o Conselho promove outro curso com as mesmas finalidades: O "Curso de Férias para Aperfeiçoamento de Professores de Geografia do Ensino Secundário".

O curso deste ano teve como ponto principal de estudo, o ensino da Geografia dentro das normas traçadas pela Lei de Diretrizes e Bases.

## XXI Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia

Realizou-se no período de 4 a 9 de junho do corrente ano, mais uma Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia, que se reúne anualmente, nessa data, juntamente com a da Estatística, outra ala componente do IBGE.

A instalação que teve caráter solene, foi presidida pelo Sr. SÁ FREIRE ALVIM, presidente do IBGE, e contou com a presença de altas autoridades especialmente convidadas, além de delegações federais e estaduais das duas Assembléias de Estatística e de Geografia.

Ao declarar inauguradas as Assembléias Gerais, o Dr. JOSÉ J. DE SÁ FREIRE ALVIM, presidente do IBGE, pronunciou a seguinte oração:

"Apesar de seu caráter de rotina, manifesto numa tradição que já se prolonga por mais de duas décadas, a Assembléia Geral de cada uma das grandes alas do IBGE constitui ato de significado invulgar. Ato nacional, melhor o chamaria, pois nela o Brasil se

reencontra para exame e programação de atividades cujo alcance seria ocioso acentuar, orientadas que se acham para o tombamento sistemático de nossa realidade.

Entre a vossa última reunião e esta vigésima primeira Assembléia Geral insere-se um acontecimento bastante expressivo — o VII Recenseamento Geral do País de 1960 —, realizado em circunstâncias que todos conhecem. Ninguém ignora as condições desfavoráveis em que ele se processou, exigindo da administração passada e da atual, um esforço extraordinário para que algo de fundamental não se perdesse.

Na multidão de problemas relacionados com o recenseamento, avulta, como bem sabeis, a escassez e mesmo a falta de recursos financeiros para atender a compromissos já vencidos e despesas exigidas pelo desdobramento da operação. Não obstante, pôde-se divulgar, dentro de prazos normais, alguns resultados básicos para avaliação do potencial humano e econômico do país, tarefa que prossegue no ritmo facultado pelas possibilidades do momento. Cumpre-me dizer que isso não seria possível sem o esforço associado de todos os que, de maneira direta ou indireta, participam da obra patriótica de prospecção nacional coordenada

pelo IBGE. Acentue-se, no entanto, que as dificuldades aludidas ainda não se acham de todo sanadas, impondo ao Instituto uma política de contenção de gastos compatível com os recursos que lhe são concedidos.

Outra ordem de preocupações que voltou a impor-se com insistência diz respeito à preservação dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, atingidos em sua unidade de modo inquietante. A denúncia unilateral de convênios levou o Instituto a adotar gestões e providências, junto ao poder público e na esfera judiciária, com o objetivo de restabelecer tão valioso instrumento de cooperação.

No setor administrativo, assinalam-se os esforços do Instituto, afinal coroados de êxito, para que fôsse concluídos os trabalhos relativos ao reequadramento do pessoal e para que se efetivasse o pagamento da chamada paridade de vencimentos. Idênticos esforços desenvolveu para que o débito referente à coleta censitária viesse a ter cobertura, mediante a aprovação de lei que concedeu meios à entidade para êsse fim.

O quadro atrás exposto, caracterizado por uma luta infatigável contra inúmeras dificuldades, longe de conduzir a uma perspectiva pessimista do futuro, constitui, antes, um testemunho da vitalidade do IBGE. Tantos percalços, tantos contratempos, não têm sido de molde a perturbar seriamente a vida da instituição. Deve-se isto, em especial, à qualidade — nunca louvada em demasia — do elemento humano de que dispõe o Instituto e ao espírito de colaboração dos órgãos integrantes do sistema.

Tanto o setor estatístico quanto o geográfico registram realizações que, se comportam aperfeiçoamentos, cada vez mais se definem pelo sentido de resposta a exigências da evolução sócio-econômica do país. Publicações especializadas, estudos e pesquisas, inquéritos para aferição do comporta-

mento de fenômenos conjunturais, cartas geográficas e trabalhos de campo formam hoje um acervo valioso para quantos, quer na área da administração pública, quer na esfera privada, necessitam de elementos seguros de orientação.

Como fecho a estas breves palavras, formulo votos para que os trabalhos da vigésima primeira Assembléia Geral se desenvolvam dentro daquela norma tradicional de cordialidade e cooperação e apresentem o rendimento desejado. Permitto-me a expectativa de que, a par da consideração devida aos assuntos administrativos, mereçam carinho particular os aspectos de natureza técnica, tendo em vista a correção de falhas e o aprimoramento das atividades estatísticas e geográficas no plano nacional".

Em seguida, de acôrdo com as normas tradicionais, os senhores tenente-coronel WALDIR DA COSTA GODOLPHIM e LAURO SODRÉ VIVEIROS DE CASTRO, respectivamente secretários-gerais do CNG e CNE, procederam à leitura das relações dos delegados credenciados às reuniões dos dois Conselhos.

As reuniões ordinárias de cada Assembléia foram realizadas separadamente, sendo as de Geografia levadas a efeito na Faculdade Nacional de Filosofia, cuja direção cedeu suas instalações.

A presidência dos trabalhos coube alternativamente a delegados das diversas unidades da Federação, sempre assessorada pelo secretário-geral do Conselho, tenente-coronel WALDIR DA COSTA GODOLPHIM.

As delegações federais e estaduais, ficaram assim constituídas:

#### DELEGAÇÃO FEDERAL

Ministério da Aeronáutica .....	TEN-CEL. AV. ALBERTO DA SILVA CÔRTEZ
Ministério da Agricultura .....	DR. NILO OLIVEIRA VELOSO
Ministério da Educação e Cultura ....	GEN. FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATOS
Ministério da Educação e Cultura — Representante especial .....	PROF. CARLOS DELGADO DE CARVALHO
Ministério da Fazenda .....	DR. MURILO CASTELO BRANCO
Ministério da Guerra .....	TEN-CEL. DARCI ÁLVARES NOLL
Ministério da Indústria e Comércio ..	
Ministério da Justiça e Negócios Intero- riores .....	DR. JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES

Ministério da Marinha .....	COM. MAXIMIANO E. DA SILVA FONSECA
Ministério das Minas e Energia .....	DR. CÉLIO LIMA DE MACEDO
Ministério das Relações Exteriores ...	CEL. FRANCISCO FONTOURA DE AZAMBUJA
Ministério das Relações Exteriores — Representante especial .....	EMB. JOÃO GUIMARÃES ROSA
Ministério da Saúde .....	DR. VINICIUS WAGNER
Ministério do Trabalho .....	DR. PÉRICLES MELO CARVALHO
Ministério da Viação e Obras Públicas	DR. HUMBERTO BERUTTI MOREIRA
Estado da Guanabara .....	DR. ARMANDO MARQUES MADEIRA
Conselho Nacional de Estatística ....	DR. NIRCEU DA CRUZ CÉSAR
Estado do Acre .....	DR. ROMANO EVANGELISTA DA SILVA
Território do Amapá .....	DR. LUÍS GONZAGA PEREIRA DE SOUSA
Território de Rondônia .....	DR. PAULO STRUTHOS
Território do Rio Branco .....	DR. ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA
Instituições integradas .....	GEN. FRANCISCO JAGUARIBE GOMES DE MATOS
Distrito Federal .....	DR. RUI XAVIER DE ALMEIDA FILHO

## DELEGAÇÃO ESTADUAL

Alagoas .....	DR. SALVADOR EUGÊNIO GIAMMUSSO
Bahia .....	DR. <sup>a</sup> HAYDÉE ANDRELINA DE CARVALHO
Ceará .....	DR. RAUL DE FIGUEIREDO ROCHA
Espírito Santo .....	DR. CÍCERO MORAIS
Goiás .....	PROF. LUÍS GONZAGA DE FARIA
Maranhão .....	PROF. <sup>a</sup> MARIA JOSÉ SAMPAIO DE FREITAS
Mato Grosso .....	DR. VIRGÍLIO CORRÊA FILHO
Minas Gerais .....	DR. ALLISON PEREIRA GUIMARÃES
Pará .....	DR. ÂNGELO CASTELO BRANCO XAVIER
Paraíba .....	PROF. <sup>a</sup> ISMÁLIA BORGES
Paraná .....	ENG. <sup>o</sup> ALCEU TREVISANI BELTRÃO
Pernambuco .....	PROF. GILBERTO OSÓRIO DE ANDRADE
Piauí .....	DR. RAIMUNDO MARTINS DE SOUSA
Rio de Janeiro .....	DR. LUÍS DE SOUSA
Rio Grande do Norte .....	DR. OSMAN VELASQUES FILHO
Rio Grande do Sul .....	DR. AMAURI PIRES DE MEDEIROS
Santa Catarina .....	DR. CARLOS BÜCHELE JÚNIOR
São Paulo .....	DR. WALDEMAR LEFÈVRE
Sergipe .....	DR. FERNANDO VALADÃO

## CONVIDADOS ESPECIAIS

Clube de Engenharia .....	ENG. <sup>o</sup> LUÍS RODOLFO CAVALCANTE DE AL- BUQUERQUE
Instituto de Colonização Nacional ...	GEN. FREDERICO AUGUSTO RONDON

Na primeira reunião ordinária, o secretário-geral do Conselho, tenente-coronel WALDIR DA COSTA GODOLPHIM apresentou relatório das atividades do Conselho, nos dois últimos anos, ressaltando de início, a atuação do Diretório Central, que aprovou cerca de 40 reso-

luções, salientando-se a que estabelece, em caráter permanente, o Curso de Informações Geográficas, a que fixa a divisão regional do estado de Minas Gerais, e a que cria um grupo de trabalho para elaborar anteprojeto do novo regulamento do Conselho.

Fazendo um balanço do que o Conselho tem feito ultimamente, prossegue o relatório:

1 — Durante o segundo semestre de 1960, a Secretaria-Geral sem descurar dos trabalhos normais, de natureza técnica, esteve particularmente empenhada em tarefa administrativa de real interesse para o seu corpo de dedicados servidores, qual seja o estudo do projeto de enquadramento de que trata a lei n.º 3 780/60.

Esse estudo, que contou com a participação e assessoramento de pessoal especializado do DASP, foi, depois, submetido à crítica desse Departamento, dando lugar ao decreto n.º 51 367, de 12 de dezembro de 1961.

Com o propósito de intensificar as realizações no setor geográfico, foram instituídos grupos de trabalho em vários setores específicos, com os melhores resultados.

Assim, o Grupo de Trabalho da Geografia das Indústrias executou levantamentos e promoveu inquéritos destinados à elaboração de mapas e gráficos relativos à mão-de-obra especializada, segundo as classes das indús-

trias, nos centros industriais da Região Sudeste; da estrutura interna e amplitude dos respectivos estabelecimentos, conforme os gêneros da indústria e sua localização; o Grupo de Trabalho de Geografia Urbana estudou a delimitação da região urbana do Rio de Janeiro, através do mapeamento da zona de influência dessa cidade, quanto a alguns aspectos econômicos e assistenciais; o Grupo de Trabalho de Geografia da População concluiu mapas sobre instrução elementar e superior da população, índice de juventude e evolução da população nordestina no período 1940/50 (taxa de crescimento anual).

Outros grupos foram encarregados de tarefas especiais, de real interesse para a Geografia.

3 — Durante o período que constitui objeto deste relato, a Divisão de Geografia buscou dar prosseguimento aos trabalhos de gabinete destinados à ultimateção da "Geografia do Brasil", obra programada em 5 volumes, dos quais já se encontram impressos e dados a público os volumes correspondentes às Grandes Regiões Norte e Centro-Oeste. A parte correspondente à



*Aspectos de uma das reuniões da Assembléa.*

Grande Região Nordeste está no prelo, em fase final de impressão.

4 — Em 1961, foi possível instalar na Divisão de Geografia o Laboratório de Geomorfologia, empreendimento que, durante muitos anos, representou justa aspiração dos geógrafos do Conselho. Foram iniciadas suas atividades com experiências do sientio de Morro Grande, Barra de São João, no estado do Rio de Janeiro.

5 — Durante o ano próximo passado foi concluído o mapa das formações vegetais do Brasil. Esse importante trabalho reúne as contribuições de valiosos documentos compilados, constituindo mesmo o resultado profícuo de inúmeras pesquisas de campo realizadas diretamente pelos geógrafos do Conselho. Já está sendo preparado para a impressão.

6 — O lançamento, em 1960, da coleção completa das folhas da carta geral do Brasil ao milionésimo ensejou a revisão e atualização das áreas do Brasil e respectivas unidades federadas, cujos valores finais são amplamente divulgados, inclusive pelo *Anuário Estatístico*, editado pelo Conselho Nacional de Estatística.

7 — No âmbito da Cartografia, cabe assinalar a impressão dos mapas do Acre, Rondônia, Pará, Rio Branco, Amazonas, Sergipe, Alagoas e Rio de Janeiro, bem como a do mapa hipsométrico do Brasil na escala de . . . . . 1:5 000 000, cuja aceitação tem sido a mais lisonjeira.

8 — As atividades geodésicas e topográficas a cargo de turmas de campo, distribuídas por várias regiões do país, obedecem a programas estabelecidos a longo prazo, como se impõe. O trabalho desenvolvido nesse setor prosseguiu de acôrdo com os programas previstos.

9 — Dentre as atividades culturais empreendidas pelo órgão executivo central do Conselho, dignas de registro, ressalta a contribuição prestada ao planejamento da participação dos técnicos brasileiros nas Reuniões Pan-Americanas de Consulta sobre Geografia, História e Cartografia, e na VII Assembléia

do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, levadas a efeito em agosto de 1961 na cidade de Buenos Aires.

10 — Como contribuição aos trabalhos de planejamento realizados pela SUDENE, foram elaborados estudos dos tipos climáticos da área compreendida no campo de atuação da referida Superintendência.

11 — 1962 é o ano do jubileu de prata do Conselho Nacional de Geografia. Instituído pelo decreto n.º 1 527, de 24 de março de 1937, este Conselho acaba de completar 25 anos de profícuas realizações nos amplos setores da sua competência, através de estudos e pesquisas, de campo e de gabinete, no cumprimento de seu objetivo fundamental, qual seja o de promover, por todos os meios ao seu alcance, mediante a colaboração com as demais entidades especializadas, oficiais e particulares, um conhecimento melhor e sistematizado do vasto território nacional.

Em comemoração ao transcurso de tão grata e memorável efeméride, a Secretaria-Geral organizou uma exposição que reuniu mapas, gráficos, painéis e publicações. Essa mostra representou, no conjunto, expressiva síntese dos trabalhos realizados pelo Conselho Nacional de Geografia, indicativos, todos, da sua constante preocupação de investigar e divulgar os múltiplos aspectos da Geografia do país, e, sobretudo, contribuir para o melhor equacionamento dos problemas nacionais e regionais, de cujas apropriadas soluções dependem o desenvolvimento e o progresso da pátria brasileira.

Juntamente com essa exposição foi montado na praça fronteira ao Aeroporto Santos Dumont, nesta cidade, um acampamento-modêlo, devidamente equipado, onde foram expostos teodolitos, gravímetros, lunetas, telurômetros e geodímetros, inclusive os marcos, como realmente são deixados no terreno. Nessa oportunidade, foi montada, no local, uma torre tipo "Bilby", de fabricação norte-americana, com 36 metros, utilizada para triangulações em terrenos planos ou cobertos de matas.

12 — Prosseguiram em ritmo normal, neste primeiro semestre de 1962, as atividades do Conselho. A Divisão de Administração está empenhada no seu programa de desburocratização e racionalização administrativa, caracterizado pela simplificação das informações processuais, redução dos trâmites, e pela padronização do material de escritório e de expediente. O funcionalismo acha-se pago em dia, já tendo, inclusive, recebido os atrasados correspondentes à lei da paridade. Foi inaugurado no edifício Iguaçu o novo Laboratório Fotocartográfico, estando quase pronto o de Cinema e Fotografia, a ser instalado no prazo máximo de um mês, o qual será um dos melhores no gênero. Prosseguem as obras de ampliação da garagem, estando construídos 600 m<sup>2</sup> dos 1 000 m<sup>2</sup> previstos.

13 — A Divisão de Geodésia e Topografia, no mesmo passo, reorganiza-se aceleradamente para atender à crescente demanda de serviços. Processa-se o trabalho de uniformização dos veículos e das turmas de campo; foram instituídos sistemas de campanha para obtenção de maior rendimento de trabalho com menor desgaste físico e melhor compensação para os que se ocupam dos rudes misteres da geodésia. Os resultados já se fizeram sentir. Acha-se cumprido o programa de 1962 dos trabalhos de campo, devendo, até o fim do ano, cumprir-se o de 1963. No momento, executam-se ao longo do rio São Francisco os trabalhos de triangulação e nivelamento, os quais muito ajudarão a pesquisa mineralógica no estado da Bahia.

14 — Acaba o Conselho Nacional de Geografia de celebrar acôrdo com a Agência de Desenvolvimento Internacional, do Ponto IV no Brasil, para o levantamento topográfico de áreas no interior do país. Em decorrência desse acôrdo, dentro em breve, a Divisão de Cartografia será dotada de moderníssimo instrumental da marca Wild, constituindo uma linha completa de material para o levantamento topográfico de grandes áreas em curto prazo. Simultaneamente, continua a Divisão de Cartografia executando seu

programa anual de trabalhos, tendo sido publicadas as fôlhas Rio de Janeiro, NE, SO e SE, da série da carta de . . . 1:500 000, o mapa do território do Rio Branco, Amazonas, Sergipe, e, em diversas fases de trabalho, as cartas de Andaraí, Rio de Contas, Carinhanha, Caparaó, Maceió, Palmeira dos Índios, Pará, Alagoas, Mato Grosso, Goiás, Maranhão, Rio Grande do Sul, Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Brasil Físico e Político, além de 104 outros projetos.

15 — A Divisão de Geografia está executando regularmente o seu muito bem elaborado programa anual, que inclui, entre outros, o projeto "Recursos e Necessidades do Nordeste", do qual estão sendo elaborados os três capítulos: "Distribuição Geográfica e Estrutura da População" da série "Potencial Humano no Nordeste", "A Vida Urbana" da série "Estudos das Regiões Urbanas no Nordeste", e "A Estrutura Agrária e a Utilização da Terra". Sobressaem ainda os projetos "Levantamento das Condições Geográficas da Bacia do Paraíba do Sul", os "Estudos Regionais na Área de Brasília", e a elaboração de mapas referentes à "Implantação Industrial" no Brasil Sudeste e no Sul do Brasil. Nos mapas temáticos processam-se os das "Isaritmias da Densidade de População do Brasil em 1960", em 1940, e os de "Tipos de Climas do Brasil", segundo KOEPPEN. Executam-se também trabalhos de Cálculo de Áreas, de Geografia Agrária, Urbana e de População, de Geomorfologia, de Climatologia, de Geografia Universal, e a elaboração de Cartogramas Municipais.

Em apoio a êsse programa de pesquisas geográficas, está prevista para 1962 a conclusão de onze trabalhos de campo, sendo dois com a duração de 30 dias, dois com a duração de 25 dias, dois com a duração de 20 dias, três com a duração de 12 dias, um com a duração de 10 e um com a duração de 8 dias. Dois desses trabalhos já foram concluídos: um no Nordeste (30 dias) e outro na bacia do Paraíba do Sul (12 dias).

16 — Têm sido também intensas as atividades culturais do Conselho, no

corrente ano. Em fevereiro, realizou-se um Curso de Férias de Aperfeiçoamento de Professores de Geografia de Nível Secundário, no qual se inscreveram professores de todo o Brasil, na condição de bolsistas. Prepara-se, no momento, o Curso de Informações Geográficas, a ser realizado em julho. Para o estudo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi criado um Grupo de Trabalho que se tem salientado, pela força de seus pareceres e opiniões, junto às autoridades federais da Educação. Estão sendo publicados com regularidade os números da *Revista Brasileira de Geografia* e do *Boletim Geográfico*; várias publicações se encontram no prelo e em preparo para breve virem a lume.

Eis aí, senhores delegados, em breves notícias, as principais obras que a esta Secretaria-Geral tem sido dado realizar desde abril de 1960, até a presente Assembléia. Por elas se vê, desde logo, que o órgão executivo central do Conselho que tenho a honra de dirigir, já dispõe da estrutura própria, capaz de lhe permitir, no plano executivo, cumprir os encargos e tarefas que lhes são cometidos.

O mesmo não ocorre no tocante à coordenação. Nessa esfera, infelizmente, a atuação da Secretaria-Geral não alcançou nem o ritmo nem o desenvolvimento que seria razoável esperar. Muitos e ponderáveis fatores devem ter influído para tanto. É possível que haja dificuldades crônicas atravessadas no caminho do entrosamento das entidades oficiais ou particulares que se ocupam da Geografia, tanto no âmbito federal quanto no regional. Todavia, a bem do país, cumpre superá-las. Para tanto, devemos somar esforços e dedicações. Os resultados finais serão compensadores. Particularmente, no que diz respeito ao sistema regional do Conselho. Os Diretórios de Geografia, com poucas exceções, não lograram, ainda, alcançar uma estrutura mínima, que lhe assegure atuação objetiva, nos planos de sua competência. Penso que, não obstante os óbices existentes, algumas medidas concretas poderão ser, e estão sendo tomadas para modificar êsse es-

tado de coisas. Está a Secretaria-Geral empenhada na dinamização dos Diretórios Regionais, procurando aumentar a ligação entre êsses órgãos e a sede central. Assim, pôde anunciar que, em 1962, coordenadamente com os governos estaduais, foram reestruturados os Diretórios de Goiás e do Ceará, cujos delegados, presentes nesta Assembléia, se declaram dispostos a tudo fazer nas suas unidades federativas para o bem da Geografia, no Brasil, prestando sua contribuição aos programas estaduais de desenvolvimento.

As reuniões prosseguiram até o dia 9, na parte da manhã, ficando a tarde reservada para mesas redondas e estudos das comissões técnicas.

Durante os trabalhos, os senhores delegados estaduais apresentaram relatórios das atividades dos Diretórios Regionais de Geografia que representam, os quais foram objetos de discussões no plenário.

Das atividades dos Diretórios Regionais, podemos salientar os trabalhos desenvolvidos nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Alagoas, Paraíba, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, e territórios de Rio Branco e Amapá. O do Rio de Janeiro, tendo a sua frente o engenheiro Luís DE SOUSA, revela as múltiplas iniciativas tomadas no tocante à Geografia e à Cartografia fluminenses. A carta corográfica do estado do Rio de Janeiro, na escala de 1:400 000, editada em 1961 — que o relatório menciona — representa, de fato, um nôvo mapa, onde se incluem os elementos de campo mais recentemente obtidos. Como contribuição das Forças Aéreas Brasileiras foi feito o levantamento aerofotogramétrico dessa unidade federada, na escala de 1:30 000, cujo valioso material ensejará a feitura da carta corográfica do estado do Rio de Janeiro, na escala de 1:50 000.

Outro ponto, digno de ser assinalado, são os mapas municipais programados, especialmente no que tange ao seu interesse para a administração das comunidades fluminenses.

As atividades do órgão geográfico em aprêço se desdobram, ainda, por outros campos mais caracterizadamente geográficos, como o da urbanização das cidades, 27 das quais contam, já, com os seus planos devidamente elaborados. Termina o relatório do estado do Rio de Janeiro, com a notícia da edição do 13.º número do *Anuário Geográfico*, publicação, aliás, distribuída aos senhores delegados, durante a Assembléia que ora finda.

No estado de São Paulo, o Instituto Geográfico e Geológico, sob a direção proficiente do Eng.º WALDEMAR LEFÈVRE, vem dando prosseguimento normal às atividades empreendidas nos setores da Geodésia, da Topografia e da Geologia, onde a admissão de novos técnicos permitiu expressiva ampliação dos trabalhos ligados à Geologia Geral e à Geologia Econômica. A pesquisa geográfica, por outro lado, recebeu maior impulso com o ingresso de geógrafos na Secção de Estudos do mencionado Instituto.

No período de 1960-1961 publicaram-se vários mapas, entre os quais o do estado de São Paulo, na escala de 1:1 000 000, foi feita a tiragem de novas fôlhas topográficas e vieram a lume diversos números da *Revista do Instituto*, atualizando-se, assim, essa publicação.

Prosseguindo na execução de seu programa, o Diretório Regional de Geografia deu a público o volume I do *Guia do Estado de São Paulo* e ativou a elaboração do *Atlas Geográfico*, em cujo preparo colaboram conceituados especialistas.

Em Minas Gerais, as atividades geográficas e cartográficas, afetas ao Departamento Geográfico do Estado, — que tem à sua frente o ilustre professor ALLISSON PEREIRA GUIMARÃES —, experimentaram, em 1961, impulso razoável, tendo em vista a exigüidade de seu pessoal técnico. Procede-se ali, com todo o empenho, à elaboração de uma nova carta geográfica do estado, a ser impressa na escala de 1:500 000 e . . . 1:1 000 000. A Divisão de Geodésia e Aerofotogrametria prossegue na execução dos seus trabalhos normais. A

Divisão de Geografia do Departamento fez estudos sôbre a área do nordeste de Minas, abrangida pelos planos da SUDENE. O Diretório Regional de Geografia, só recentemente reorganizado, não pôde, ainda, desenvolver maiores atividades. Todavia, na medida do possível, vem o órgão regional do Conselho colaborando com o Departamento Geográfico na publicação do seu *Boletim*, visando a atualizá-lo.

O Diretório Regional de Geografia do Estado do Rio Grande do Sul encontra-se em pleno funcionamento. Há evidente entusiasmo nas suas iniciativas e realizações. A “Semana da Geografia”, promovida entre 23 e 29 de maio último, na cidade de Pôrto Alegre, dá bom testemunho dessa observação.

O relatório apresentado à Assembléia Geral pelo seu eficiente secretário — cartógrafo OSMAN VELASQUEZ FILHO —, contém pormenores das informações acêrca dos trabalhos geográficos, cartográficos e culturais em curso naquela unidade da Federação. Servem como exemplo, a carta geral do estado, na escala de 1:750 000, em preparo, o *Atlas do Rio Grande do Sul*, já iniciado, e o seu *Boletim Geográfico*, que se encontra praticamente em dia.

A leitura atenta de alguns dos relatórios encaminhados à apreciação da XXI sessão ordinária da Assembléia revela “o fato verdadeiramente auspicioso para a Geografia no país, qual seja a presença de geógrafos nos quadros de pessoal das entidades regionais integrantes do sistema geográfico brasileiro. Vimos tal fato em São Paulo; vemo-lo, agora, em Santa Catarina, onde geógrafos do Departamento Estadual de Geografia e Cartografia empreendem excursões ao campo, com a finalidade de fazer observações, inquéritos, pesquisas que permitam a elaboração de trabalhos geográficos”. Outros aspectos igualmente relacionados com a Geografia e a Cartografia, têm sido considerados, aí, com real interesse. Assim é que, no setor da Geologia se fazem estudos que objetivam, no final, a elaboração de um mapa geoeconômico do estado. No que tange às atividades na Cartografia, convém ressaltar duas



medidas: o reinício da confecção dos mapas municipais e a instituição, pelo Diretório Regional, de um curso de aperfeiçoamento para cartógrafos.

No Paraná, vemos com agrado, retornar à direção dos Serviços Geográficos o Eng.<sup>o</sup> ALCEU TREVISANI BELTRÃO, antigo colaborador deste Conselho e participante ilustre dos trabalhos de muitas de suas Assembléias Gerais. Tal fato constitui, sem dúvida, motivo de regozijo pelo que representa como garantia de ressurgimento das atividades geográficas nesse estado. Sua atuação já se faz sentir, de maneira positiva. O Diretório Regional foi reestruturado; a carta do Paraná, na escala de ..... 1:600 000, teve nova edição; promove-se a elaboração de fôlhas na escala de .. 1:250 000; cogita-se da execução de fôlhas topográficas na escala de ..... 1:50 000, da feitura de um atlas para fins escolares, da atualização dos mapas municipais.

A concretização de tais iniciativas apresenta mudança radical das condições da Geografia paranaense que deve ser estimulada e defendida.

Os Diretórios Regionais, nos estados da Bahia e de Alagoas, envidam esforços no sentido de criar meios indispensáveis à realização de sua elevada tarefa, no que se refere ao incentivo e à coordenação das atividades geográficas no âmbito dos respectivos estados.

A Assembléia aprovou 10 resoluções, 6 indicações e 7 moções.

Das resoluções aprovadas, tôdas versando matéria técnica e administrativa, salientamos a que institui a "Semana do Geógrafo", a que promove a criação do Diretório Regional do Distrito Federal, a que dispõe sobre a atualização dos valores das áreas do Brasil e das unidades federadas e municípios, e as que homologam as resoluções baixadas pelo Diretório Central e pelos Diretórios Regionais.

As indicações versam matéria de real interesse, como a que sugere prêmios em publicações do Conselho, aos autores de monografias regionais, outra que recomenda que o Conselho proceda à revisão da divisão regional do Brasil; a que dispõe sobre a atualização de mapas municipais, cabendo ao Conselho a iniciativa, em cooperação com os órgãos específicos regionais, a que se congratula com o deputado MENESES CÔRTEZ, pela sua iniciativa no sentido de ser regulamentada a profissão de geógrafo.

Das moções, distinguimos: a que registra acontecimentos relacionados com as atividades geográficas; as que reverenciam as memórias do general RONDON, barão do Rio Branco, e de outras personalidades que atuaram no cenário da Geografia; a que consigna um voto de louvor, ao Prof. DELGADO DE CARVALHO, general JAGUARIBE DE MATOS e coronel RENATO BARBOSA RODRIGUES PEREIRA, pelos serviços prestados ao país, no campo da Geografia. (L)